

Freud. Coloca o problema da lei de sincronicidade, que substituiria nos fenômenos paranormais a lei física de causa e efeito. No plano mental, que não é físico, não haveria causa e efeito, mas sim um processo de sincronia, de simultaneidade. É o que ocorre no nosso caso.

Emmanuel não escreveu as mensagens tendo por causa o nosso desapontamento. Atendeu apenas a solicitações de pessoas que visitavam Chico em Uberaba. Mas às duas mensagens coincidiram com o fato ocorrido em São Paulo e com o desapontamento geral que dele resultou no meio espírita. A coincidência significativa é de tal ordem que não poderíamos olvidá-la. Tanto mais que as mensagens nos trazem orientação e consolo. Se desapontamento em nós é cuidado de Deus, segundo a bela expressão de Emmanuel, com o fim de poupar-nos aborrecimentos maiores no futuro, faz-se então necessário compreendermos a lição dolorosa que recebemos. A adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo, pelo tradutor Paulo Alves de Godoy, revela uma situação perigosa em nosso movimento espírita e deve prevenir-nos contra decepções maiores. Esse desapontamento se acentua aos sabermos que a Federação não tomou nenhuma providência a respeito e continua vendendo a edição adulterada em sua própria livraria. Prevaleceu no caso o interesse material, com injustificável desprezo das consequências morais e doutrinárias. Com isso, o processo de adulteração das obras fundamentais foi desencadeado por uma instituição respeitável e por um companheiro que até agora se portara demonstrando zelo e respeito pela doutrina. Em todos os casos de desapontamento há também esse perigo: o de negligenciarmos a lição recebida, não atendendo ao cuidado de Deus para conosco.

EM TORNO DA CODIFICAÇÃO (FRANCISCO CANDIDO XAVIER)

Reconheço-me com o dever de estar a serviço do nosso Emmanuel, mas isso não me impede de respeitar e admirar todos os trabalhos que visem a preservar a obra de Allan Kardec. De minha parte, faço votos para que os confrades reconheçam a nossa necessidade de mais ampla união em torno da obra em si e nos ajudem todos com a integração de todos em torno da Codificação Kardeciana, acima de tudo.

Quanto ao mais, continuemos firmes em ação da obra kardeciana, porque, em verdade, sem ela perderíamos a luz para o raciocínio, aquela que ele nos acendeu no espírito para aprendermos a discutir. E um mundo de serviço a fazer, um mundo a edificar, com a educação e a reeducação na base de tudo. Creio que tudo devemos realizar para não cairmos no obscurantismo e nas atitudes fanáticas.

CODIFICAÇÃO ACIMA DE TUDO (IRMÃO SAULO)

Quando Chico Xavier nos enviou a carta de que extraímos o trecho acima, esse trecho pareceu-nos uma simples reafirmação de tudo quanto, na sua vasta obra psicográfica, desde os primeiros livros até os derradeiros, o médium e os espíritos comunicantes, particularmente Emmanuel, sempre sustentaram. Mas hoje somos levados a considerar que a intuição mediúnica de Chico Xavier, sempre tão aguda e segura, já antevia possíveis deturpações da obra de Kardec. E isso em São Paulo, a que ocorre no momento com a adulteração de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Muitos confrades gostariam de ouvir uma opinião de Chico Xavier sobre a referida adulteração, esquecendo-se de que essa opinião já foi expressa pelo médium centenas de vezes, não só através de seus livros, como através de entrevistas a jornais, revistas, rádios e televisões. Uma posição assim firmada, ao longo de quarenta anos de trabalho mediúnico, não poderia ser abalada subitamente por qualquer espécie de conveniência circunstancial.

No cumprimento de seu luminoso mediunato, sem claudicar no tocante à fidelidade a Kardec, aos princípios básicos da Doutrina Espírita, Chico Xavier se impôs ao meio espírita do Brasil e do Mundo como um exemplo digno de admiração e respeito. Quando certos confrades começaram a proclamar que os livros de Emmanuel e André Luiz constituíam uma reforma doutrinária, esses dois espíritos, seguidos por Bezerra de Menezes e outros luminares da Espiritualidade, começaram a transmitir mensagens de valorização da obra de Kardec. Emmanuel, ante a aparecimento de correntes chamadas de emmanuelistas e andréluizistas chegou mesmo a transmitir uma série de livros correspondentes a cada uma das obras da Codificação comentando os trechos fundamentais dessas obras.

Chico Xavier jamais pretendeu sobrepor-se a Kardec, jamais se alistou entre os reformistas e superadores do Codificador. Nem mesmo aceitou, em tempo algum, que o considerassem como um líder espírita. Manteve-se sempre na sua posição de médium, de intermediário dos espíritos, considerando-se humilde servidor do Espiritismo. A carta de que destacamos esse trecho decisivo ele nos dirigiu a 8 de junho do ano passado. Não

achamos necessário divulgar essa nova profissão de fé kardeciana. Mas agora, quando a obra de Kardec, está sofrendo a primeira agressão dentro do próprio meio espírita, e quando se anuncia o prosseguimento do trabalho de adulteração, não podíamos deixar essa declaração escondida em nosso arquivo, a pretexto de preservar o médium. Pelo contrário, a preservação do médium exige esta divulgação na secção em que ele mesmo sempre solicita a nossa ajuda, a nossa colaboração no esclarecimento dos problemas doutrinários. Premido pelas obrigações da recepção de títulos de cidadania e pelos compromissos de lançamento de novos livros, Chico Xavier não pode enviar-nos a mensagem habitual para estas colunas. Sua presença em São Paulo neste momento, participando do lançamento promovido por um grupo que se colocou ao lado da adulteração, poderia aumentar os boatos de que Chico aprovaria esse absurdo atentado à obra de Kardec. Cabia-nos revelar a firmeza de sua posição doutrinária, reafirmada de maneira tão eloquente quanto necessária, na carta que nos enviara.

São muitos os leitores que nos interpelam a respeito da posição do médium nesse caso. Damos a todos a resposta do próprio médium, uma resposta categórica, iniludível. Chico reafirma que precisamos preservar a obra de Kardec, acima de tudo. Outros nos perguntam por que motivo modificamos o programa No Limiar do Amanhã, furtando-nos ao dever de defender no mesmo a obra do mestre. Informamos a todos que deixamos a direção do programa por termos sido impedidos de tratar do assunto no mesmo. Nosso penúltimo programa sobre o caso foi desgravado misteriosamente e nosso último programa foi arquivado e substituído por outro, de que não participamos nem poderíamos participar. Nem sequer o direito legal de anunciar a nossa retirada nos foi concedido. O que aconteceu a nós não acontecerá a Chico Xavier. A divulgação do seu trecho-mensagem será suficiente para mostrar aos leitores destas colunas que o grande médium mantém a sua fidelidade a Kardec, sustentando de maneira eloquente que a doutrina deve estar acima de tudo.

DO ARQUIVO DE EMMANUEL (FRANCISCO CANDIDO XAVIER)

Estávamos de viagem para longe do lar, quando um grupo de irmãos surgiu ao nosso encontro. Companheiros em prova de dificuldades. Solicitavam alguns momentos de prece. Entretanto, a condução nos aguardava para tarefas distância. Mesmo assim, oramos por alguns minutos rápidos e buscamos instruções em O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Aberto o livro, o item 12 do capítulo V convidou-nos à meditação e à troca de idéias, o que fizemos na pequena faixa de tempo de que dispúnhamos. Não havia ensejo para psicografia, mas o nosso amigo Emmanuel nos permitiu retirar ao acaso, do arquivo de suas comunicações, uma mensagem recebida há tempos. E essa foi a página que o nosso benfeitor espiritual intitulou por Bêncões Ocultas. Tão oportuna se nos fez essa página, que a enviamos às suas mãos, de vez que todos nós concordamos em solicitar o seu concurso de sempre, para que a tenhamos com os seus preciosos apontamentos no "Diário de S. Paulo", se possível.

Guardando a certeza de que o prezado amigo nos dispensará a sua atenção costumeira, e agradecendo antecipadamente, sou o seu de sempre pelo coração: (a) Chico Xavier.

BÊNCÕES OCULTAS (EMMANUEL)

Todos necessitamos de conforto, nos dias de aflição.

Isso é justo. Por outro lado, porém, importa reconhecer que a Providência Divina, não nos dá dificuldades sem motivo. Entendendo-se, pois, que o Senhor jamais nos abandona às próprias fraquezas, sem permitir venhamos a carregar fardos incompatíveis com as nossas forças, toda vez que escorados em nossas tribulações, fujamos de usar a consolação, à maneira de flor estéril.

Aproveitemos a bonança que surge depois da tormenta íntima para fixar a lição que o sofrimento nos oferece.

Não nos propomos, sem dúvida, elogiar os empreiteiros de contrariedades e os fabricantes de problemas, no entanto é preciso certificar-nos com respeito às vantagens ocultas nas provações que nos visitam.

* * *

Quem poderia adivinhar a que abismos nos levaria o amigo menos responsável, a quem nos confiamos totalmente, se ele mesmo não nos desse a beber o fel da desilusão com que se nos descerram os olhos para a